

## TODOS OS NOMES DE RUA DE PELOTAS ESTÃO AQUI: O QUADRO ANTIGO DO CEMITÉRIO ECUMÊNICO SÃO FRANCISCO DE PAULA

BRUNA RAJÃO FRIO<sup>1</sup>; CARLA RODRIGUES GASTAUD<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas PPGMP – bruna.frio@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Objetivo principal deste trabalho é perceber o Quadro Antigo do Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula como patrimônio cultural da cidade de Pelotas, justificado no conceito de Marés de Souza Filho (2008) de que uma casa, beleza natural, objeto ou instrumento tem valor cultural não pelo material com o qual estão construídos, mas pelo que evocam, seja um estilo, um processo tecnológico ou um fato histórico e tem também a função social de preservar a memória.

O Quadro Antigo é dividido em quatro faces igualmente cortadas por duas avenidas que se cruzam ao centro. A primeira avenida encontra-se a frente do portão de entrada e segue em direção a Capela do Senhor do Bonfim, a segunda avenida segue em direção a um pequeno portão, do lado leste, que conduz para uma parte mais nova do cemitério. Há nestes quadrantes três ordens de sepulturas: duas abaixo para adultos e uma acima para crianças. Um número considerável de palmeiras integra a paisagem local.

Nas sepulturas é possível observar, pelos adornos, que eram destinadas ao sepultamento de pessoas da burguesia, ou de irmandades, pois algumas lápides apresentam brasões (de Barões, de Coronéis e suas famílias) ou elementos representativos de profissões (médicos, advogados, engenheiros, entre outros). Isto faz com que a área do Quadro Antigo represente o espaço mais importante do Cemitério e conte boa parte da história de Pelotas. Afinal, em um passeio pelo Quadro Antigo nos deparamos com túmulos de “personagens ilustres” como o Barão de Arroio Grande em uma parede, o Visconde da Graça em um jazigo, o Barão de Santa Tecla em uma Capela. Encontramos ainda o Coronel Pedro Osório em um mausoléu próximo à capela, o escultor Antonio Caringi em um mausoléu (ornado com estátua de bronze confeccionada pelo próprio para este fim) Salis Goulart em uma carneira de chão, Frederico Bastos em um busto que o homenageia, Edmundo Berchon e Mozart Russomano em mausoléus familiares, entre tantos outros patronímicos que reconhecemos dos nomes das ruas da cidade.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho possui duas metodologias principais: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Através de pesquisa bibliográfica, buscaremos abordar, conceitos de patrimônio cultural, artístico e histórico, preservação e conservação e um pouco sobre a história da cidade de Pelotas. A pesquisa em “documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor” (MOREIRA, 2005, p. 66), será feita em materiais pertencentes à administração do Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula, à mantenedora, a Santa Casa de Misericórdia e à Biblioteca Pública Pelotense.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poulot (2009) afirma que o patrimônio contribui para revelar a identidade de cada um, graças ao espelho que ele fornece de si mesmo e ao contato que ele permite com o outro. Tal pensamento vem ao encontro da ideia de Bellomo (2000) de que as sociedades projetam nos cemitérios seus valores, crenças, estruturas socioeconômicas e ideologias. Deste modo, a análise dos cemitérios permite conhecer múltiplos aspectos da comunidade, constituindo-se em grandes fontes para o conhecimento histórico.

Através deste estudo, podemos afirmar que muito da sociedade pelotense da época da construção do local está ali refletida. Além disso, devemos pensar aquele espaço, hoje, como imprescindível para estudo da história da cidade, da evolução das práticas fúnebres e dos enterramentos, das artes e até mesmo do turismo.

Ao entendermos que a finalidade do patrimônio é de certificar a identidade, afirmar valores, celebrar sentimentos, podemos perceber o Quadro Antigo como patrimônio e que deve ser conservado, pois o patrimônio auxilia o trabalho da memória de um lugar e de um grupo.

### 4. CONCLUSÕES

Assim como as praças, os prédios e as ruas, o cemitério deveria ser conhecido e reconhecido como patrimônio, não ser visto apenas como local onde se prestam respeito e se lamentam os mortos, mas também como um local de onde se pode extrair conhecimento histórico, artístico e cultural sobre a cidade.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOMO, Harry Rodrigues. **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MARÉS DE SOUZA FILHO, Carlos Frederico. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. Curitiba: Juruá, 2008.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Análise documental como método e como técnica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente: séculos XVIII-XXI**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.